

CAPITALISMO CONSCIENTE: UMA REFLEXÃO PROPOSITIVA – PARTE I

“Eu não sabia que o homem criava e também destruía”, a emblemática frase da letra “Homem Primata”, dos Titãs, que critica o capitalismo selvagem, me traz uma reflexão como empresário.

Em ano eleitoral, voltam os calorosos debates em torno de ideologias dos distintos sistemas político-econômicos: capitalismo, socialismo e comunismo.

Olhando para as últimas três décadas, é notório que a frase dos Titãs também cabe muito bem aos regimes socialistas e comunistas, uma vez que têm demonstrado efeitos colaterais que promovem a miséria, a divisão da sociedade, a violência e o implacável controle por parte do Estado, tolhendo a liberdade da população e da mídia, basta olharmos para Cuba, Venezuela dentre outros países vizinhos.

Por outro lado, o capitalismo selvagem “excludente e predador” precisa ser repensado. Diante disso, nasceu, em 2007, o “capitalismo consciente”, conduzido pelos norte-americanos Raj Sisodia, Jaf Shereth e David Wolf, reunindo pessoas e empresas debatendo e agindo a partir de uma nova forma de fazer negócios, baseado em quatro pilares:

- **Propósito maior:** O propósito de uma empresa deve ser muito mais do que simplesmente gerar lucro; é a causa pela qual ela existe.
- **Cultura consciente:** incorporação dos valores, dos princípios e das práticas subjacentes ao tecido social de uma empresa.
- **Liderança consciente:** Os líderes conscientes são responsáveis por servir ao propósito da organização criando valor e cultivando uma Cultura Consciente de confiança e cuidado.
- **Orientação para stakeholders:** Um negócio deve gerar diferentes valores para todas as partes interessadas.

Neste contexto no qual poucos saem do campo discursivo e ideológico para realmente buscar soluções para a sociedade, proponho uma reflexão propositiva, a partir do capitalismo consciente. Precisamos compreender que temas como avanços coletivos, preocupações e soluções sociais e ambientais não são de “propriedade” de uma ideologia ou de governos, são práticas cada vez mais presentes em diversas organizações.

Como empresário e cidadão brasileiro compreendo, cada vez mais, que uma reflexão sobre o capitalismo consciente não é dissonante, excludente ou conflitante, mas sim complementar e urgente, pois é um sinal da transformação do modelo econômico dominante, ao mesmo tempo em que afasta propostas alternativas ainda mais nefastas para a sociedade.